

#118

SEU  
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

# O DESAFIO DA LONGEVIDADE

*Envelhecimento da população brasileira pode  
mudar as regras da aposentadoria*

**CASA PRÓPRIA: O  
SONHO DE CONSUMO  
IMÓVEL NO NOME AINDA  
É O GRANDE DESEJO DOS  
BRASILEIROS**

**GARANTIA  
PRA VALER**  
GOVERNO DIVULGA  
NOVAS REGRAS PARA A  
GARANTIA ESTENDIDA

**SANTO DE CASA  
FAZ MILAGRE?**  
NEM SEMPRE É BOM  
COMPRAR AÇÕES  
DA SUA EMPRESA

**REAL FORTE**  
MOEDA BRASILEIRA  
TEM TIDO  
FORTE  
VALORIZAÇÃO

OFERECIMENTO:  
**CAIXA**  
SEGUROS

# O DESAFIO DA LONGEVIDADE

*Envelhecimento da população brasileira pode mudar as regras da aposentadoria*



*Do Infomoney*

**S**ão Paulo - A combinação do aumento médio da expectativa de vida com o recuo da taxa de natalidade prepara um futuro não tão animador para a maioria dos brasileiros. Com o crescimento da população idosa no País, uma possível reforma previdenciária pode estar a caminho, previu o economista-chefe da Allianz, Michael Heise, durante o Fórum Internacional de Seguros para Jornalistas 2013.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre 2001 e 2011, o percentual de habitantes no País com 60 anos ou mais saltou de 9% para 12%. Em números absolutos, isso significa que, em uma década, a população idosa cresceu de 15,5 milhões para 23,5 milhões. E esse panorama continuará ganhando força nas próxi-

**8,5% do PIB  
é quanto o Brasil  
gasta com o  
seu sistema  
previdenciário**

mas décadas. Projeções do Global AgeWatch Index, da HelpAge International, revelam que, em 2050, 29% da população brasileira terá mais de 60 anos, sendo que 16 milhões terão 80 anos ou mais.

A busca pela longevidade – desejada por muitos –, no entanto, resultará em um grande desafio para o governo, uma vez que a população dependente poderá ultrapassar a das pessoas economicamente ativas.

O economista e pesquisador do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Marcelo Caetano, explica que a rapidez com que vem acontecendo a inversão da pirâmide demográfica torna o fenômeno brasileiro mais complexo, já que a renda per capita não acompanha o ritmo do avanço da idade da população. “Enquanto países como Itália, Holanda e França levaram mais de 40 anos para ver a população com mais de 60 dobrar de 10% para 20%, o Brasil não terá esse tempo todo e ainda conservará níveis de renda de país médio quando isso ocorrer”. Países da Zona do Euro têm uma renda per capita anual de US\$ 30 mil. Já a brasileira gira em torno de US\$ 10 mil, apontou o ranking do Banco Mundial.

Caetano destaca que, sozinho, o Estado não terá como dar conta de custos tão expressivos. “Principalmente nas áreas de saúde e previdência, será preciso que existam complementações público-privadas, até para que as contas do governo não sofram uma pressão ainda maior com a alocação de gastos para a população.”

*Do Infomoney*

## Medidas à vista

Para minimizar tais efeitos demográficos, Heise diz que é necessário aumentar a participação dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho, seja na oferta de mão de obra ou no sistema previdenciário. “Incentivos a quem se aposenta cedo, como generosos pacotes de benefícios, deveriam ser abolidos com a introdução de mecanismos de dedução para quem requer pensão antes do cumprimento do período de contribuição”, disse. Segundo ele, isso pode ser feito aumentando os índices de expectativa de vida com base no cálculo dos planos de saúde.

De acordo com as projeções de gastos públicos com pensões do Panorama de Previdência da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômi-

co), o governo brasileiro gastou 8,5% do PIB (Produto Interno Bruto) no sistema previdenciário em 2010. O índice é superior aos de outros países do BRIC, como da China, em que as projeções de gastos públicos com pensões no mesmo período foi de apenas 2,2%. Para 2050, a perspectiva é ainda maior: os gastos com pensões previdenciárias representarão quase 16% do PIB brasileiro. “Isso é inconcebível para o crescimento da economia do País”, ressaltou Heise.

Neste cenário, o Brasil terá de considerar reformas adicionais no sistema de aposentadoria, como aumentar a idade mínima para o brasileiro receber o benefício e/ou diminuir o montante gasto. “Isso já aconteceu com países da Europa, como França, Alemanha e Espanha. É uma tendência mundial”, acrescentou o executivo.

Além disso, o coordenador do Centro de Microeconomia Aplicada da FGV (Fundação Getulio Vargas), André Portela, lembra que essas medidas não bastam. Em sua opinião, o País precisa investir em infraestrutura, aumentar a participação da mão de obra no mercado e o tempo da vida profissional dos brasileiros. “Com uma parcela menor de pessoas aptas a trabalhar, uma renda de país médio e uma estrutura etária de nação rica, o aumento da produtividade no Brasil tem de ser brutal para garantir o crescimento econômico nas próximas décadas”, finalizou.

Saiba  
mais



# COMO SABER QUANTO JUNTAR PARA A APOSENTADORIA?

*Para a planejadora financeira Tatiana Engelmann, é importante que as pessoas levem em conta a expectativa de vida na hora de decidir quanto juntar*

## **Do Infomoney**

*São Paulo – Se planejar para a aposentadoria é, sem dúvida, algo que preocupa muitas pessoas. Uma das coisas mais importantes na hora de iniciar a preparação para vestir o pijama é definir uma meta: quanto juntar até a aposentadoria? Segundo a CFP, planejadora financeira certificada pelo IBCPF, Tatiana Engelmann não existe uma fórmula padrão na hora de estabelecer o objetivo de quanto juntar, mas é possível utilizar alguns parâmetros*

## **Renda**

*Um importante fator na hora de calcular o quanto juntar para a aposentadoria é com quanto a pessoa quer viver anualmente. Segundo a especialista Tatiana Engelmann, uma boa forma de estimar como manter o padrão de vida na aposentadoria é se preparar para viver com cerca de 70% a 80% da renda obtida anualmente quando se trabalha. “Quando a pessoa se aposenta, os custos costumam diminuir”, afirma.*

## **Tempo**

*Outro fator citado pela planejadora financeira na hora de definir qual deverá ser o montante acumulado é o tempo. Em primeiro lugar, a pessoa deve definir com quantos anos quer se aposentar, pois, quanto mais tempo a pessoa trabalhar, menos dinheiro ela precisa juntar.*

*Além disso, é importante que, quem estiver se planejando para a aposentadoria se atente para outro aspecto relacionado ao tempo: expectativa de vida. “A expectativa de vida tende a aumentar no Brasil”, afirma Tatiana. Com maior acesso à saúde as pessoas tendem a viver mais e é importante que isso entre na conta na hora de decidir quanto guardar para a aposentadoria. “As pessoas não devem fazer um cálculo muito justo ou podem acabar sem dinheiro na aposentadoria”, ressalta.*

# COMO SABER QUANTO JUNTAR PARA A APOSENTADORIA?

*Para a planejadora financeira Tatiana Engelmann, é importante que as pessoas levem em conta a expectativa de vida na hora de decidir quanto juntar*

## **Inflação**

*Prever como se comportará a inflação nos próximos 30 ou 40 anos é impossível. No entanto, esse aspecto também deve entrar na hora de calcular quanto acumular. Para Tatiana Englemann, uma boa forma de utilizar esse dado é corrigir os ganhos obtidos anualmente pela inflação e assim saber o quanto de poder de compra a pessoa ganhou ao longo do tempo.*

## **Rentabilidade**

*Definir uma rentabilidade a ser perseguida ao longo dos anos também é importante, pois assim a pessoa que planeja se aposentar consegue definir um montante razoável com o qual deseja se aposentar. Na hora de escolher onde investir para se aposentar, não existe também uma regra definida “Normalmente a recomendação é que quanto mais tempo a pessoa tem, mais arrojada pode ser sua carteira pois existe tempo para uma eventual recuperação, ou uma maturação do investimento”, explica a planejadora financeira.*



Casa própria



# CASA PRÓPRIA: O SONHO DE CONSUMO

*Imóvel no nome ainda é o  
grande desejo dos brasileiros*



*Stênio Ribeiro*  
*Repórter da Agência Brasil*

**B**rasília – Três em cada dez brasileiros têm como principal sonho de consumo comprar uma casa ou mobiliar e reformar o imóvel próprio, de acordo com pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) para traçar o perfil comportamental e hábitos do consumidor.

Mas, além da questão patrimonial, a pesquisa constata que muitos consumidores são movidos por impulsos, e não têm maiores cuidados em relação a só gastar dentro dos limites do próprio orçamento. Caso, por exemplo, dos 47% de entrevistados que admitiram ter comprado, por impulso, algum produto que nem sequer chegaram a usar.

A questão orçamentária não inibe também os 62% que, antes mesmo de receber o

**30%**  
**dos brasileiros têm como principal sonho de consumo comprar uma casa ou mobiliar e reformar o imóvel próprio, de acordo com pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito**

salário, já pensam nas compras supérfluas que farão no mês seguinte, nem os 59% que se presenteiam apenas porque “eu mereço”. O mesmo percentual dos que admitem ter ficado “no vermelho” porque compraram algum bem sem necessidade imediata.

Tem, ainda, os que são movidos pela aparência. Caso dos 33% que confessaram ter dado presentes acima de suas posses para impressionar; dos 43% que quando compram um produto recém-lançado, fazem questão de exibir a novidade; ou dos 21% que em companhia de amigos ou parentes em compras, extrapolam o próprio orçamento apenas para “não fazer feio”.





Garantia

# GARANTIA PRA VALER

*Governo padroniza regras para venda  
de garantia estendida de produtos*



*Wellton Máximo  
Repórter da Agência Brasil*

**B**rasília – As lojas não poderão mais fazer venda casada da garantia estendida de produtos, decidiu o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP). O órgão, vinculado ao Ministério da Fazenda, regulamentou as regras para o oferecimento do serviço, que funciona como um seguro adicional usado principalmente no comércio de eletrodomésticos.

O conselho também exigiu que o comércio ponha à disposição um representante das seguradoras para explicar aos clientes a garantia estendida no ato da venda. O cliente terá ainda uma semana para desistir do serviço e fazer o cancelamento sem custos. Além disso, as lojas estão proibidas de vincular descontos nos produtos à aquisição desse tipo de garantia.

**R\$ 500 mil**  
é a multa máxima que pode ser cobrada das empresas que descumprirem as regras da garantia estendida

Caso descumpram as regras, as seguradoras que oferecem a garantia estendida pagarão multa que variará de R\$ 10 mil a R\$ 500 mil. De acordo com a Superintendência de Seguros Privados (Susep), as medidas valerão a partir da publicação no Diário Oficial da União, que deve ocorrer na próxima semana, mas as seguradoras terão até 180 dias para se adaptar às novas normas.

A garantia estendida representa um seguro que o comprador contrata no momento da compra de bens duráveis que permite consertos e até a troca do produto em prazo maior que a garantia oferecida pelo fabricante. Atualmente, o serviço é oferecido não apenas no comércio tradicional, mas também nas páginas das lojas na internet.



# COMPRAR AÇÕES DA EMPRESA EM QUE VOCÊ TRABALHA É BOM NEGÓCIO?

*Para Robert Stammers, diretor de educação do Instituto CFA, é um risco para o investidor comprar ações de empresas em que trabalha uma vez que a pessoa fica sobrealocada em uma instituição*



*Do Infomoney*

**S**ão Paulo - É bem comum ouvir a frase “se torne o dono da empresa que trabalha”. E muitos investidores realmente acumulam, ao longo de anos de trabalho, papéis de suas empresas. No entanto, realmente sempre vale a pena comprar ações só por que o investidor conhece por dentro a empresa? Para especialistas, esta pode ser uma boa opção, mas a escolha do investimento deve ir além do lado psicológico e afetivo.

Na opinião do diretor de educação do Instituto CFA, Robert Stammers, um dos principais problemas de comprar ações da mesma companhia em que se trabalha é o fato de que o investidor pode ficar com o salário e os investimentos em renda variável comprometidos com a mesma empresa, o que aumenta a exposição do funcionário e conseqüentemente o risco. “As pessoas que estão sobrealocadas com ações da empresa assumem o risco de terem seus bens e sua renda reduzidos significativamente se a empresa passar por um período de dificuldades financeiras”, afirma Stammers.

Já para o educador financeiro Álvaro Modernell, a escolha de comprar ou não ações da instituição em que a pessoa trabalha pode ser um bom termômetro para avaliar a relação do funcionário com a empresa. “Se o investidor acredita na empresa por que não comprar ações dela? E se não acredita na empresa,

por que não considerar uma mudança de emprego?”, questiona.

O educador financeiro Mauro Calil afirma que essa pode ser uma boa opção, mas faz uma ressalva: “Se a empresa tiver uma boa política de stock options para o funcionário, pode ser uma boa ideia, mas é importante que o investidor leia com atenção as regras de compliance da empresa para saber quando pode sair do investimento”, diz Calil. Isso porque, em muitos casos, o investidor não pode se desfazer do papel por determinado período e isso precisa ser levado em consideração.

Para Cali, o funcionário deve avaliar esse investimento como qualquer outro no mercado de renda variável. “Ninguém vai querer comprar papéis de uma empresa que dá prejuízo anos após ano”, conclui.



Real

# REAL CADA VEZ MAIS FORTE

*Moeda brasileira foi a que mais se valorizou desde o fim de agosto, segundo o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini*



*Kelly Oliveira*  
*Repórter da Agência Brasil*

**B**rasília - O real foi a moeda que mais se apreciou no mundo ante o dólar, com alta de 12%, entre 22 de agosto e 21 de outubro, segundo dados divulgados na semana passada, em Cingapura, pelo presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini. Ele apresentou um panorama sobre a economia brasileira e as oportunidades de investimentos no país para mais de 70 investidores.

De acordo com dados da apresentação, divulgada pelo BC, a alta do real ocorreu depois do anúncio do programa de swap cambial (venda de dólares no mercado futuro) e de leilões de venda de dólares com compromisso de recompra.

Segundo Tombini, a política cambial tem sido bem-sucedida e o resultado contribui para conferir previsibilidade à oferta de proteção cambial para os agentes econômicos durante o atual período de transição da economia internacional.

No período analisado, a moeda brasileira se valorizou mais que o dólar da Nova Zelândia (8%) e da Austrália (7,2%) e também da moeda da Índia (5,1%), a rupia, por exemplo.

O presidente do BC considerou favorável o resultado o leilão do Campo de Libra, que ocorreu segunda-feira (21). Na avaliação do presidente do BC, todas essas

iniciativas criam condições para a expansão dos investimentos no Brasil e, conseqüentemente, do PIB potencial nos próximos anos.

De acordo com nota do BC, Tombini disse também que a confiança das empresas e das famílias mostra recuperação no período recente. Para ele, a consolidação da trajetória positiva da economia como um todo, e para o investimento em particular passa pelo fortalecimento desses indicadores.

Na apresentação, Tombini ainda ressaltou que o crescimento econômico tem se materializado de forma gradual, destacando o desempenho da produção de bens de capital, ligados ao investimento. Ele lembrou que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em ritmo superior a 6%, em termos anualizados, no segundo trimestre.

Tombini destacou aos investidores que as reformas realizadas pelo governo para ampliar a produtividade e a competitividade da economia brasileira, o programa de investimento em logística, com concessões de aeroportos, rodovias, portos e ferrovias, bem como as oportunidades no âmbito da exploração do pré-sal.

O presidente do Banco Central reafirmou ainda que a política monetária (definição da taxa básica de juros, a Selic) deve se manter especialmente vigilante, de modo a mitigar riscos à frente e contribuir para o declínio da inflação.